

ARTE

4.º ANNO

N.º 48

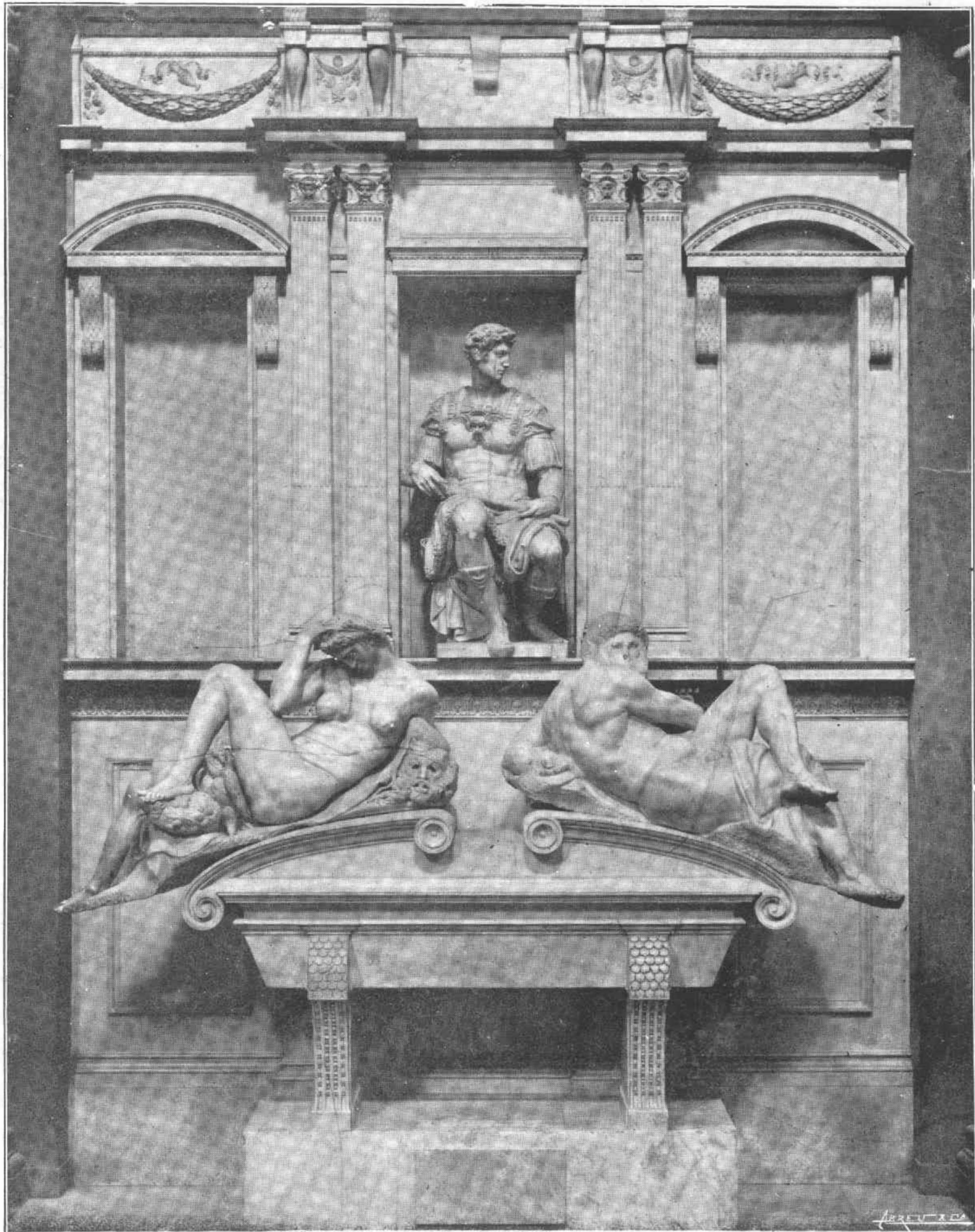
PROPRIETARIO, DIRECTOR E GRAVADOR

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. DE S. LAZARO, 310—PORTO

PORTO, 31 DE DEZEMBRO DE 1908

Edição em cartão, 120 reis



TUMULO DE JULIANO MEDICIS, POR MIGUEL ANGELO

Simili-gravura de Marques Abreu

TUMULO DE JULIANO MEDICIS

POR MIGUEL ANGELO

Como dependencia da collegial de S. Lourenço de Florença, igreja reconstruída no seculo XV sob a direcção de Brunellesco, encontra-se uma capella, architectura de Miguel Angelo, contendo, interiormente de cada lado, dous tumulos. Nos nichos, por cima daquelles, estão respectivamente as estatuas dos principes Juliano e Lourenço de Medicis. Sobre cada um dos tumulos vêm-se deitadas duas estatuas allegoricas; tudo obra do genial florentino.

O tumulo que hoje reproduzimos, é o de Juliano Medicis. As duas figuras deitadas representam o *Dia* e a *Noite*, significando o tempo que tudo consome. A figura da *Noite*, apesar da sua posição demasiado sinuosa em que o somno é impossivel, é admiravel. Foi por baixo desta estatua que appareceu escripta um dia a seguinte quadra, de auctor desconhecido:

La notte che tu vedi in si dolci atti
Dormir, fu da un Angelo scolpita
In questo sasso, e perchê dorme ha vita;
Destala se nol credi, e parleratti.

Miguel Angelo accrescentou, em resposta, estes versos, que têm alma:

Grato m'è il sonno, e più l'esser di sasso,
Mentrê ch'è danno, e la vergogna dura,
Non veder non sentir m'è gran ventura,
Però non mi destar! deh parla basso!

CABEÇA DE ESTUDO

CARVÃO DE D. MARIA AMELIA DE LEMOS MAGALHÃES

Não é descabida a inclusão deste excellente trabalho neste archivo d'obras d'arte. A sr.^a D. Maria Ame-



CABEÇA DE ESTUDO—Carvão de D. MARIA AMELIA DE L. MAGALHÃES

lia de Lemos Magalhães, uma das filhas do sr. conselheiro Luiz de Magalhães, tem já particularmente revelado o seu excepcional talento artistico em tentativas dignas de verdadeiro estimulo. O seu estudo d'hoje consigna publicamente uma promessa cuja realisação muito deve honrar a arte portugueza.

Sob a proficiente direcção do seu distincto professor Candido da Cunha, é de crêr que o seu fino espirito cristallise numa feição inultrapassavel e definida.

As nossas felicitações!

AVEIRO

EGREJA E CLAUSTRO DO CONVENTO DE JESUS

Não ha muitos dias, em 27 de novembro, que um dos jornaes de maior circulação no país, *O Seculo*, referindo-se á viagem triumphal d'El-Rei D. Manoel II ao norte, escrevia:

«Pode dizer-se afoutamente que se Braga até agora batera o *record* do entusiasmo pela visita regia, Aveiro por emquanto é que melhores numeros do programma das festas lhe apresentou». Dois d'estes numeros verificaram-se na igreja e claustro do convento de Jesus, Collegio de St.^a Joanna, que muito apreciados foram, e para que o fossem bastavam as bellas que já de si encerram, e de que dão claro testemunho as duas esplendidas gravuras que acompanham esta desataviada noticia.

O convento de Jesus teve a mesma origem que quasi todas as casas monasticas de Portugal fundadas nos seculos XV e XVI. Um as senhoras pelos seus sentimentos de piedade, espirito religioso, desapego ou fastio do mundo resolvem-se a formar uma associação devota; outras senhoras no decorrer dos annos se lhe agregam; forma-se o recolhimento, começa a vida em communitade, adapta-se uma regra; mais tarde completa-se a clausura; faz-se profissão solemne, surge completo o mosteiro. Aqui, as primeiras d'aquellas senhoras foram D. Beatriz Leitão, viuva de D. Diogo de Athayde, fidalgo da casa do infante D. Pedro, duque de Coimbra; e D. Mecia Pereira, viuva, de Martinho Mendes Barredo que andara na corte e embaixadas d'el-rei D. Affonso V; e as ultimas duas filhas de D. Beatriz e Violanta Nunes, Guiomar Velho, Catharina Rodrigues, Isabel Pires e Theresa Pereira, isto nos annos de 1458-1460. A regra adaptada foi a dominica, e a vida conventual propriamente dita, a clausura iniciou-se no 1.^o de janeiro de 1465.

Em 1472, a 4 d'agosto entrou para este então pobre e humilde cenobio, a princesa D. Joanna, filha primogenita de D. Affonso V, que tomando aqui o habito de religiosa em 25 de janeiro de 1475, e veio a morrer em 11 de maio de 1489, beatificada pela Igreja no seculo XVIII principiou de augmental-o e enriquecel-o, comprando terrenos, adquirindo alfaias e

fazendo obras que a breve trecho lhe mudaram a primitiva traça.

Accrescentos e alterações grandes soffreu ainda depois o edificio, que pouco a pouco se foi enriquecendo com valiosas obras d'arte. Entre estas occupam lugar primacial o soberbo tumulo de mosaico que se admira no coro baixo, e, em que se enthesouram as cinsas da Princesa Santa e a formosissima talha que reveste a abobada da capella-mór da egreja.

Levemente abatida, elegantemente artesoadada, d'um mimo e perfeição inexcediveis, é um dos mais lindos e bem acabados exemplares de talha dourada que existe no país. Data do ultimo quartel do seculo XVI, e, offerece um verdadeiro contraste com a de todo o resto do templo em cujos altares predominam as columnas salomonicas, com os fustes torneados e guarnecidos de cachos d'uvas, as cornijas e frisos cobertos de ramagens e cherubins, tudo obra dos fins do seculo XVIII.

Alem da talha são muito para apreciar, no interior da egreja, a belleza das imagens, o esmalte e decoração dos azulejos que revestem as paredes até o primeiro terço da sua altura, e sobre tudo uma deliciosa portada manuelina, em meia ogiva, em que as hobreiras são formadas por dois troncos de sobrebro, revestidos de talhas, rebentões decepados e fructos, formando as hastes superiores o arco e as raizes a base, e que por ser unica no edificio, na cidade, e no districto, se esconde como envergonhada, sem rasão para o estar, ao fundo do templo, dando acesso á capella onde em alteroso tumulo repousa D. Gabriel de Lencastre, 7.º duque d'Aveiro.

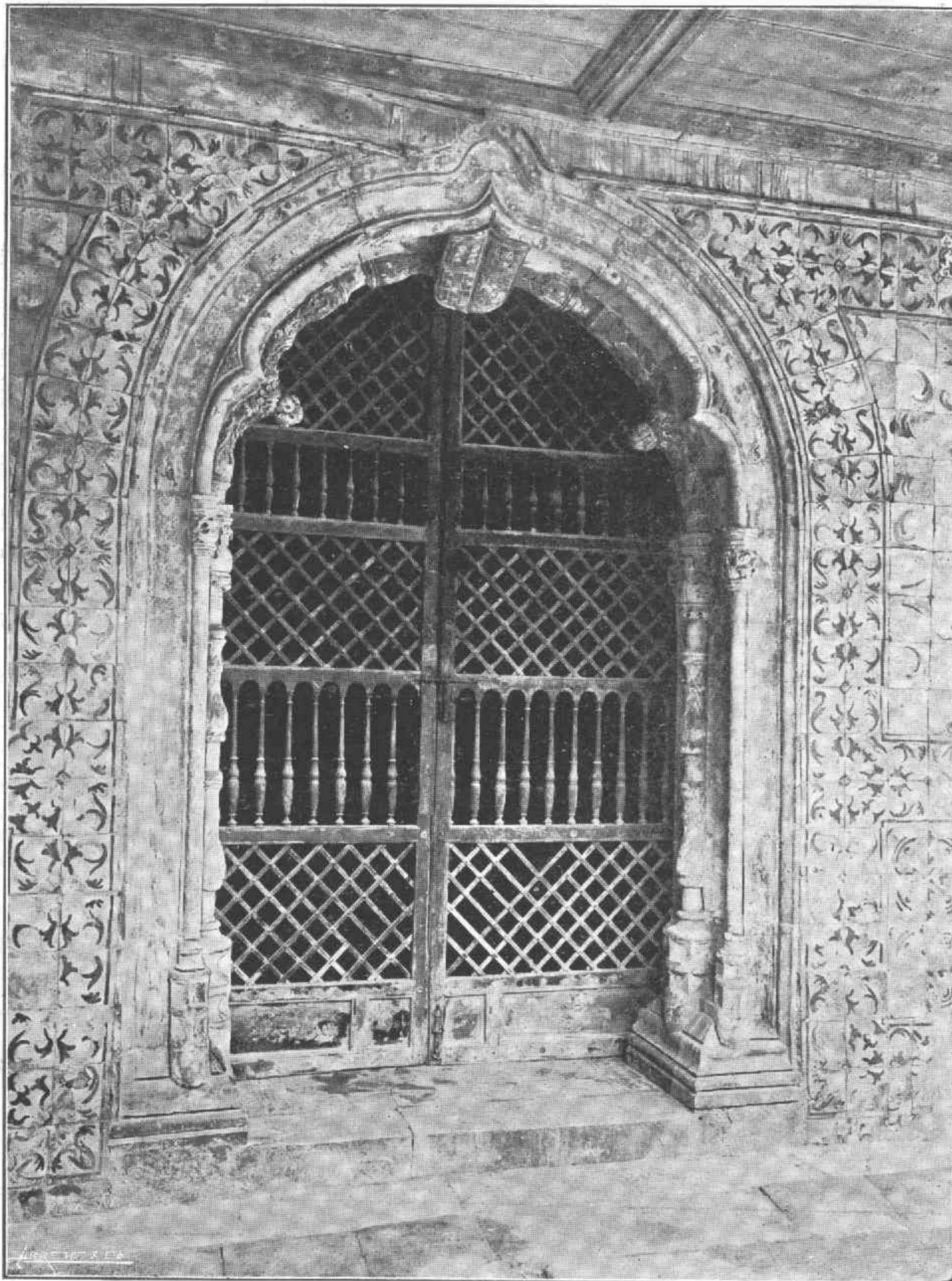
A paredes meias com a egreja fica o claustro, de que uma pequena parte está reproduzida na gravura. Em volta correm diferentes capellas, algumas das quaes se aproximam bastante dos primeiros tempos do convento, como é a casa capitular com o seu portal gothico e revestimento de azulejos e meios azulejos, azues e brancos, formando xadres, de brilhante esmalte. Relativamente mais moderno, mas do mesmo modo muito interessante é a capella que

lhe fica á direita, com um portico renascença rematado por um braço d'armas, e resguardado por uma grade de dois batentes, de madeira, deliciosa, dos meados do seculo XVI, com embutidos e caprichoso lavor de intersiatura e obra de torno. Entre as restantes capellas ha algumas notaveis ainda pelos azulejos azues e polichromos, e, obra de talha que as revestem.

O claustro que é uma quadra regular e alegre, com uma fonte ao centro d'onde cae uma penna d'agua comprada á camara, pelo 1.º duque de Aveiro D. João de Lencastre, 1547-1571, e em que as columnas jonicas que sustentam a galeria superior poisam sobre um estylobato forrado de azulejos eguaes aos da casa capitular, foi reconstruido em 1713.

Dezembro, 1809.

MARQUES GOMES.



AVEIRO — Convento de Jesus. Portico

Simill-gravura de Marques Abreu



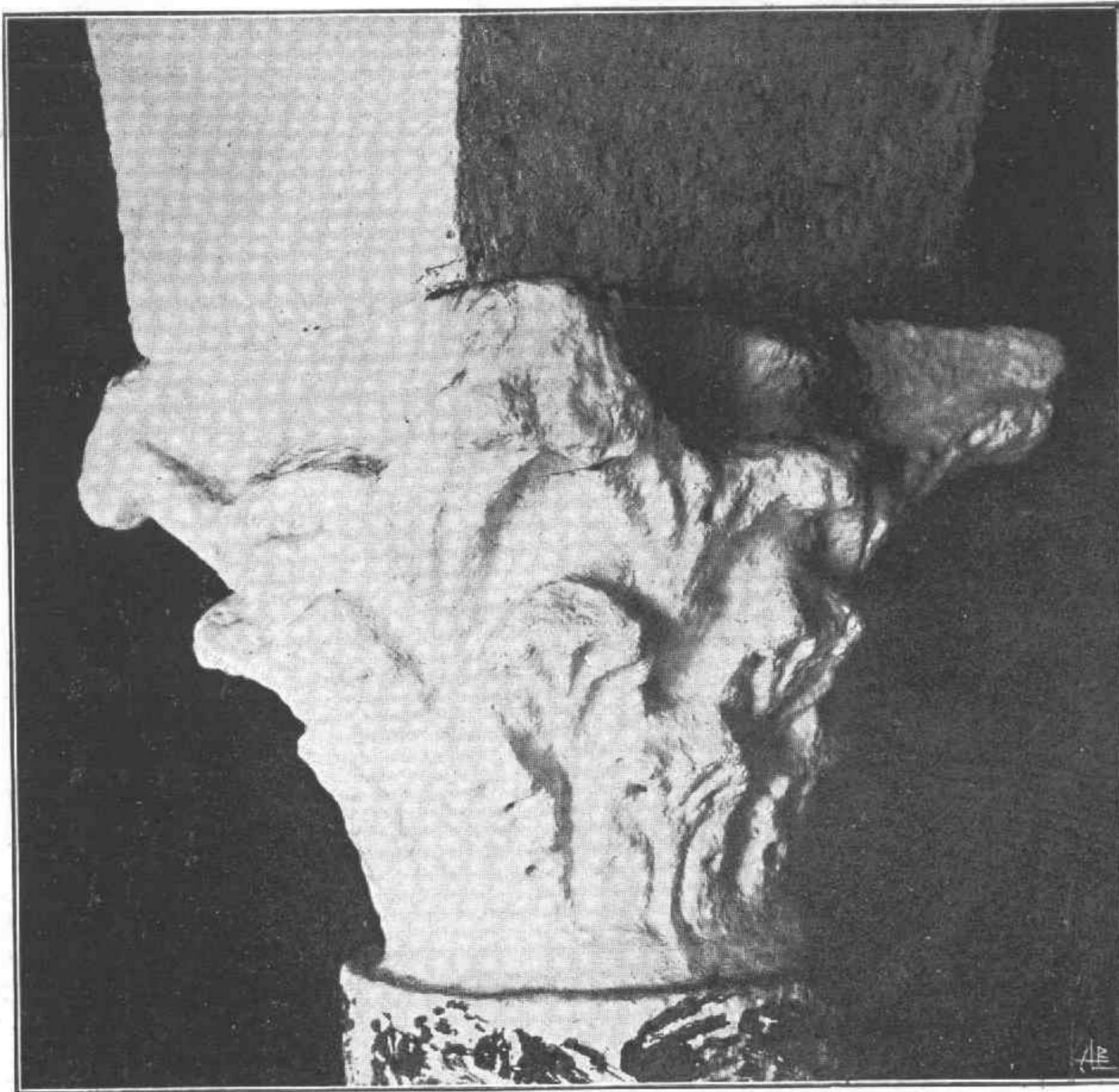
AVEIRO — Convento de Jesus. Interior da Igreja

Simili-gravura de Marques Abreu



BALSEMÃO — N.º 1. Vista interior, no sentido da largura

Simill-gravura de Marques Abreu.



BALSEMÃO — N.º 2. Capitel corinthio de estylo romanico-archaico, Vid. a nota explicativa, no fim

ENSAIO SOBRE A ARCHITECTURA

ROMANICA EM PORTUGAL

II

EGREJA DE BALSEMÃO

B) O MONUMENTO

(Concluido do n.º 40, pag. 32)

OBSERVAÇÃO: Os artigos anteriores encontram-se nos n.ºs 39 e 40.

O vulto representado no sarcophago figurou notavelmente na historia portugueza.

A sua biographia está ligada á instituição de um vinculo, e este ao monumento.

D. Affonso Pires é, na ordem chronologica, o 35.º Bispo do Porto, onde antes fôra Conego. Succedeu em 1358 a D. Pedro Affonso, cujo governo foi cortado por questões muito graves, occorridas entre o prelado e El-Rei D. Affonso IV, tendo o bispo de defrontar-se tambem com os burguezes da cidade e seus antigos foros. D. Affonso Pires teve de apagar com o seu prudente e caritativo conselho os vestigios da formidavel lucta sustentada pelo antecessor.

El-Rei D. Pedro I, que não era facil de contentar, como é sabido, teve-o em grande conta e confirmou-lhe a jurisdicção civil dos Coutos da Regoa, Paramos, Crestuma e Loriz em 1359. As suas virtudes, como pastor, permittiram um confronto com o seu antecessor, com o qual conviveu na mesma Sé, sendo D. Pedro Bispo e D. Affonso, Conego d'ella. Os nomes dos paes não são conhecidos (diz Cunha) «mas sabemos que o pay já enterrado na Crasta da Sé de Lamego, com campa, em que está aberto hum escudo de armas, cõ sinaes de Cruzes, e Amieiros; como o mesmo D. Affonso declara em seu testamento, foy sobrinho do Bispo D. Vasco». O chronista Cunha continua:

«O lugar do seu nascimento fica hua legoa de Lamego, e se chama Medelo; aqui era a continua habitação de seus paes, em cuja caza D. Affonso se criou, e viveo athe se ordenar de ordens sacras, sempre com grande honestidade»... Falla em seguida da Conezia que usufruiu em Lamego e poucos annos depois outra, na Sé no Porto.

A's mercês concedidas em 1359 juntou El-Rei D. Pedro outras no anno seguinte, n'uma sentença dada contra os Cunhas, Senhores de Pombeiro. Em 1361 assignou o auto de declaração e juramento do monarcha, em memoria de sua esposa D. Ignez de Castro, que foi lido publicamente no Paço dos Estudos.

Da inscrição commemorativa, collocada no arco da capella-mór (lado da Epistola), consta que visitou a Terra Santa e tambem os sepulchros de S. Pedro e S. Paulo em Roma; ignora-se, porém, os annos d'estas longas viagens.

Havendo feito testamento a 10 de Agosto de 1361, e morrendo em 1362 e estando occupado sempre no paiz desde a sua nomeação em 1358, parece que as suas peregrinações devem ser anteriores á prelazia.

Chegado o anno de 1361 fez testamento a 10 de Agosto, sendo já velho e carregado de enfermidades, causadas das grandes penitencias com que sempre tratara seu corpo, no logar mesmo de Balsemão, a uma legoa de Lamego.

«Nelle, depois de ordenar muitas couzas tocantes ao bem de sua alma, instituo hua Capella da invocação de Nossa Senhora, na igreja de S. Pedro de Balsemão, á qual vinculou, e unio muita fazenda, e bens patrimoniaes, que possuia, avidos os mais delles do que herdara de seu thio o Bispo D. Vasco e de D. Pedro Domingues, Mecia Domingues, e Maria Giraldes, parentes seus, moradores, que havião sido no logar de Balsemão. Nomeou por immediato successor a hum sobrinho seu por nome Gonçalo Pires, filho de Vивиão Pires, e de D. Juliana Martins, sua prima com-irmã, e ordenou que as missas, e commemorações, que na Capella se dissessem, prestassem pelas almas do Bispo D. Vasco, pela sua, e pelas dos parentes de quem herdara aquelles bens, que lhe vinculava.»... «Ordenou mais no proprio testamento lhe dissessem todos os annos sobre a sepultura de seu pay hum anniversario: faz nelle tambem especial menção de D. Domingos Martins do Sobrado, seu thio, aquelle que instituo a Capella de Santa Margarida da Sé de Lamego».

Da capella instituida no testamento era—(segundo Cunha 2.ª ed. de 1742 pag. 129 da Parte-II) possuidor Luis Pinto de Sousa, descendente do primeiro chamado em sua instituição.

Provavelmente, este fidalgo é o mesmo de que falla a lapide de 1643, transcripta fielmente por nós, pela primeira vez, a pag. 26; porque a primeira edição do *Catalogo dos Bispos* de D. Rodrigo da Cunha é de 1623.

O modo como estes fidalgos cuidaram das suas obrigações, nas capellas, está expresso nas seguintes palavras de Pinto Leal (*Portugal antigo e moderno* Vol. IV pag. 40), que se referem a outra capella do mesmo vinculo, creado pelo Bispo D. Affonso Pires (Santuário de Nossa Senhora da Lagem, junto á ribeira de Fafel):

«Eram administradores desta capella os morgados de Balsemão, que, segundo a instituição do vinculo, eram obrigados não só ao reparo e conservação da capella, mas a varias missas em certos dias do anno, e em todos os dias santificados. Elles porém só trataram de receber as rendas obrigadas a estes legados, sem cumprirem nenhum

d'elles, pelo que a capella foi pouco a pouco cahindo em total decadencia».

«Quem instituiu este vinculo, foi D. Affonso, bispo do Porto, nascido no lugar de Balsemão; o qual tambem na Sé (?) fundou a capella de S. Pedro, na qual assentou a cabeça do morgado. Aqui foi sepultado em 1400, como consta do seu epitaphio, gravado na sepultura. Este vinculo é o dos Srs. Viscondes de Balsemão».

Ha aqui confusão evidente. A capella de S. Pedro, a da sua sepultura, é em Balsemão, onde está a inscripção e a data, que adiante transcrevo. Na Sé não vi nada d'isso. A capella, que na Sé de Lamego pertencia ao tio do Bispo, era a de Santa Margarida.

E' conveniente confrontar o que Pinho Leal diz em differentes passagens do seu *Dicc.* vid. (Lamego Vol. IV p. 40; Balsemão Vol. I pag. 314; Chacim Vol. II p. 264), para se apurar a verdade.

E' curiosa a seguinte noticia d'elle: a tres kilometros a E. da villa de Chacim (Traz-os-Montes) em um alto, ermo e agreste (chamado Monte do Carrascal) existia de muitos annos uma ermida dedicada a Nossa Senhora de Balsemão, ou Balsamão... P. Leal recorda que Francisco Nunes Franklin (*Memoria sobre os Foraes.* Lisboa 1816 pag. 221) cita um Foral de Balsemão, dado a 30 de julho de 1265 (Liv. I do Sr. Rei D. Affonso III fol. 79 v. col. 1.^a) «para esta povoação e para os casaes de Eiró e Cabo de Villa, no seu termo. «Não me consta que haja outro Balsemão: seria pois o foral para aqui? Estou certo que o rei não dava foral ao convento de Balsemão (situado no Monte do Carrascal em Chacim (Traz-os-Montes) porque não ha exemplos de que se desse foral a um convento senão quando era coutado».

Ahi fica a interrogação. E voltemos ao monumento do Bispo.

O prelado poucos mezes durou depois de feito o testamento. Continua o Arcebispo Cunha: Morreu no Couto da Regoa. Sepultaram-n'o na igreja de S. Pedro de Balsemão «que elle proprio edificara (??) da parte do Evangelho, em sepultura alta, e com a sua estatua em Pontifical sobre ella. No arco da Capella mór fica hua pedra marmore (é simples pedra d'Ançã), e nella com lettras gothicas, parte latinas, parte portuguezas, aberto o letreiro seguinte — Segue a inscripção que está bem transcripta, e em perfeito estado, em lettra gothica uncial, redonda.

iz o seguinte:

Hic jacet Dominus Alfonsus Episcopus Portugalsis, qui fecit Ecclesiam istam: & visitavit sepulchrum Domini & Basilicas sanctorum Petri & Pauli & decessit in Era 1400. Aqui jaz D. Affonso Bispo do Porto, o qual fez esta Igreja, e visitou o sepulchro do Senhor, e as Basilicas de S. Pedro e S. Paulo. Morreo na Era de 1400.

Corresponde a data á era de Christo de 1362.

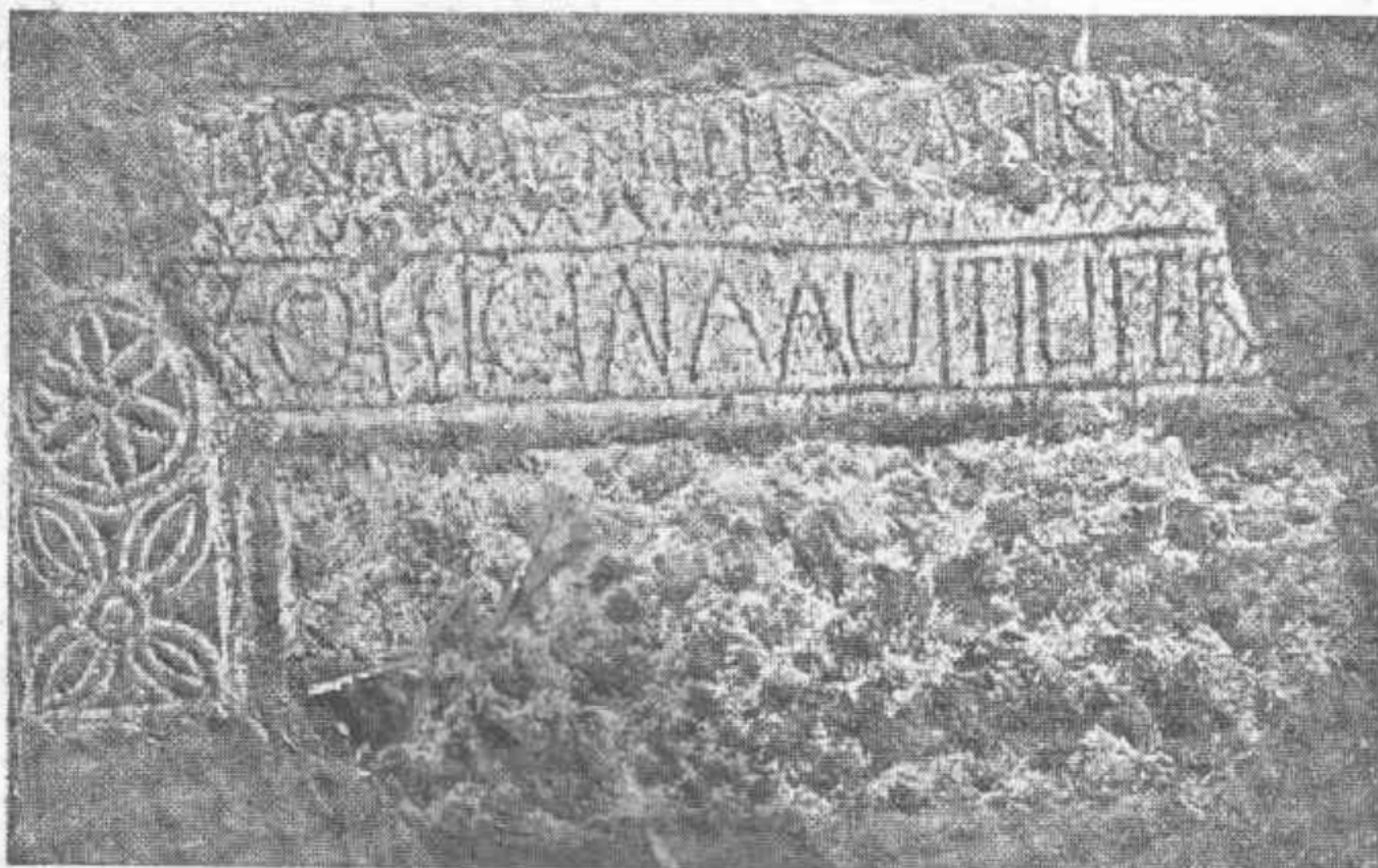
Já dei as dimensões do sarcophago a pag. 31 d'esta Revista (1) accrescentando: O granito é bastante rude, fortemente granulado; gastou-se muito; estaria na primitiva talvez exposto ao ar, n'um alpendre (?).

Hoje entendo que é mister sublinhar a dúvida.

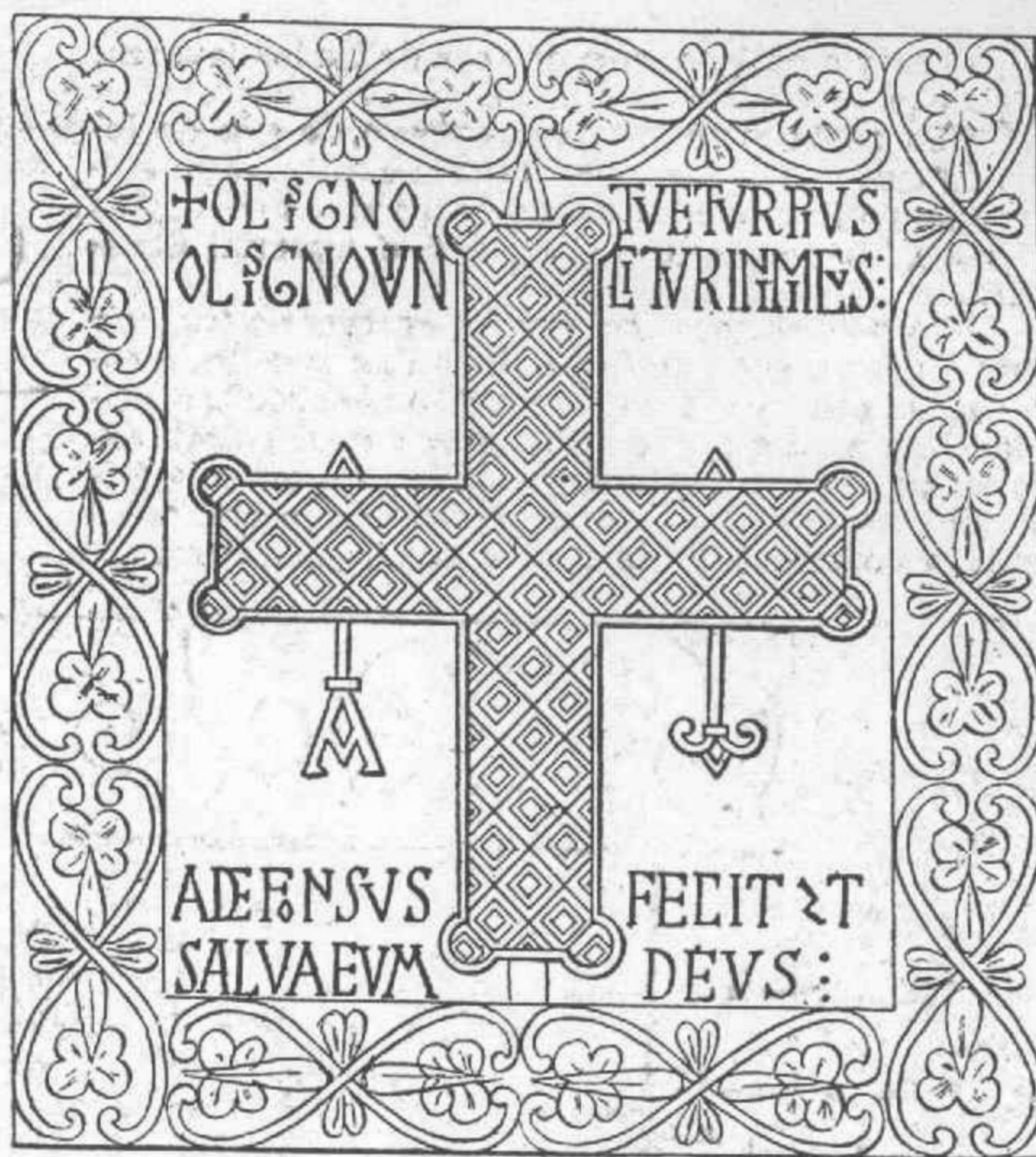
As dimensões são excessivas para o limitado ambito da capella! Não ha nenhuma proporção, com a apertada nave, como é facil de ver na planta da pag. 26.

Eis uma descripção summaria:

Na testa do sarcophago: O Salvador com o globo na



N.º 3 — Fragmento de lapide do sec. IV. Torre del Almendral



N.º 4 — Cruz de S. Martin de Salas (sec. X)

mão esquerda, abençoando com a direita a Virgem coroada, a qual ergue a mão esquerda, aberta, em signal de respeito; as figuras estão dentro de uma ogiva abatida, inscripta n'um rectangulo; nos angulos superiores um lavor fenestrado, com lobulos irregulares e asymetricos; o *intra-dos* da ogiva foi ornado com rosetas de quatro folhas; o friso superior da tampa é de desenho ainda românico!

Na face voltada para a nave central estende-se a scena da Ultima Ceia de Nosso Senhor: *Amen, dico vobis: quia unus vestrum me traditurus est*; dous apóstolos ladeiam o quadro (S. Pedro e S. Paulo) em nichos ogivados, e tri-lobados. E' uma rude assembleia lavor gasto pelo tempo, mas ainda animado de uma energica e eloquente expressão, fortemente popular; a parte decorativa da architectura foi tratada com intelligencia e carinho, apesar do material ingrato.

O lado opposto á testa da arca está, infelizmente, encoberto pela parede.

Pode ver-se, porém, uma parte do taboleiro grande, opposto ao baixo relevo da Ceia. Temos aqui o seguinte:

Christo pregado na cruz; á direita a Virgem; á esquerda Maria Magdalena e os dous ladrões. Por cima da cruz o monogramma I. H. S. (Jesus) em lettra gothica, posto entre o Sol e e Lua.

O vulto do prelado é de uma feitura grandiosa; os accessorios: mitra, baculo, roupas; os anjinhos que o adoram; os lebréos aos pés do Bispo, enfeitados de guizos de ouro; a discreta e fina polychromia; o douramento ainda bem visivel — tudo indica, bem como as patheticas scenas da arca tumular, como o cenaculo austero dos apóstolos; que o esculptor quiz ser sincero e ser respeitoso; ser devoto e ser humano admirador do virtuoso Bispo.

Poucas esculpturas em granito ha no Reino, das muitas que tenho visto, d'este estylo e d'esta epoca heroica, que mais nos commovesse, na sua ingenua expressão popular. Houve muito melhor na factura, quando se escolheu o calcareo; e os grandes artistas que talharam em Alcobaca os sarcophagos da mesma epocha, de D. Pedro I e D. Ignez de Castro engeitariam a aspera obra em que repousa o Bispo que esse mesmo Rei D. Pedro tanto venerou. Muito embora! O lavor rude do granito é como a veste mais dura do burel nacional. O Prelado que ali repousa, que se vestia de brocado diante do altar, trouxe em vida, sob a casula de seda, a estamenha do penitente.

Ainda uma palavra de aviso a esculptores de raça e feitio popular.

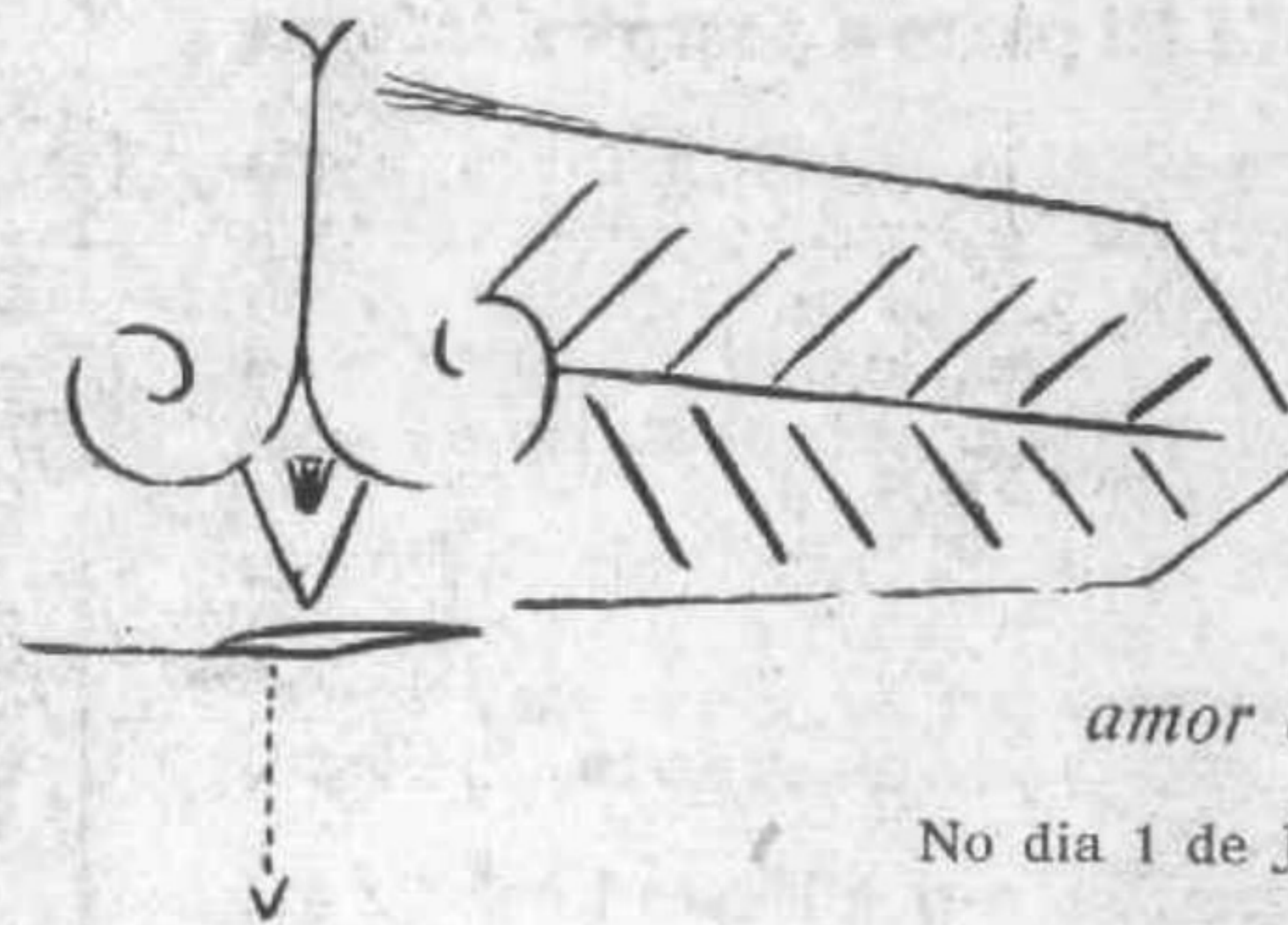
Sob o ponto de vista da execução deve deplorar-se que a obra fosse executada no granito, em vez do calcareo, e se malbaratasse um lavor tão fino n'um material tão ingrato, que não dá, nem pode dar arestas vivas.

ARTE

O estylo gothico, com os seus delicados labores, exigia uma pedra branda e docil.

Não conheço nenhum sarcophago de grande lavor, da mesma epocha, que não seja esculpido no calcáreo ou no lioz; e elles apparecem n'essas condições até em edificios, onde o granito é o material dominante.

Nos poucos casos em que foi necessario traduzir a architectura gothica de D. João I no granito, a estylisação de todo o lavor decorativo obedece propositalmente a uma prudente reserva e a um sobrio desenho, em harmonia com as condições da materia prima. Já demonstrei a differença, fazendo o confronto de duas construcções da epocha de D. João I: exami-



Com saudade me despeço da Capella de Balsemão! Teria ainda muito que contar. Amores de 27 annos não se abandonam nunca, mormente se a elles se liga o affecto ao torrão portuguez: *Amor patiens solus*

amor est...

No dia 1 de Janeiro de 1909.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

Nota explicativa sobre as estampas e aditamento:

N.º 1—Vista interior tirada no sentido da largura. Compare-se com as vistas de pag. 21 e 28.

N.º 2—O grande capitel é o Cº, cuja photographia foi promettida a pag. 30 col. 2. Verificar na planta da capella.

N.º 4—A cruz é de San Martin de Salas, (Hespanha) na igreja, *en el lienzo exterior del lado de la epistola* (meado do

sec. X) apud Hübner, Op. cit. pag. 121.

E' a forma da celebre cruz de Oviedo, que apresentei nas minhas Conferencias, em grande reproducção polychromica. Os motivos da ornamentação reaparecem nos nossos jugos. O mesmo é evidente no desenho menor N.º 3 (sec. IV, região de Olivenza — Badajoz) apud Hübner pag. 35.

Na col. 2 de pag. 31 devem juntar-se duas designações de pagina: pag. 21 e pag. 28 (omittidas).

N.º 5—Ornamentação do pilar de encontro da nave lateral, lado do Evangelho. E' um dos motivos da est. de pag. 22, ampliado; compare-se com o desenho da cruz (N.º 4). Tudo isso pertence á ornamentação dos jugos.



BALSEMÃO—N.º 5. Pilar do encontro, lado do Evangelho

*Estampas de 1908
Pilar de encontro
da nave lateral
lado do Evangelho*

nando a decoração exterior e interior da Sé da Guarda em face da igreja da Batalha. (*A Arte e a Natureza em Portugal*).

Para liquidar este assumpto de Balsemão e a confusão que Pinho Leal estabeleceu com as capellas da familia do Morgado Pinto da Fonseca, (vinculo creado pelo Bispo D. Alfonso Pires) aqui transcrevo o que imprimiu em 1708 o P.º Antonio Carvalho da Costa na sua *Corografia portugueza* Vol. II pag. 241. Falla das capellas da Sé de Lamego:

«Junto a esta Capella (a de D. Guiomar de Berredo (2), neta por bastardia de D. Affonso III) está outra, que he cabeça do Morgado de Balsemão, o qual logar dista hu quarto de legoa de Lamego; está situado entre dous montes, de tal modo, que olhando de alto mais parece covil de feras que habitação de homens (3). Nelle está hua Capella da invocação de São Pedro, que he a antiga cabeça d'este Morgado, o qual instituiu D. Affonso Bispo do Porto, natural do dito logar de Balsemão; & nella está sepultado em tumulo de pedra ao antigo & seu corpo esculpido em a pedra superior do tumulo...» He este Morgado hum dos principaes que ha em Lamego; os Senhores del'le, & descendentes do dito Bispo D. Affonso tem seu enterro na Capella da Sé, que he de abobada de cantaria lavrada, com o escudo das armas dos Pintos, & FONSECAS & nella hua formosa sepultura com este letreiro: *Aqui jaz Alvaro Pinto da Fonseca, Fidalgo da casa del-Rey N. Senhor, & Morgado de Balsemão, & sua mulher Violante Borges de Tavora, & seus paes, & avós; o qual fez esta Capella, & a dotou de Missa quotidiana, an. 1562.*

(1) Aqui as repito mais detalhadas:

Comprimento da arca	2m,20 c.	
Largura	— 74 c.	
Os leões da base (em parte mutilados)	— 38 c.	} Altura 1m,43
Altura da arca	0m,60 c.	
Id. da figura da tampa	0m,45 c.	

(2) No testamento de D. Guiomar de Berredo grande benfeitora da Sé de Lamego (fallecida em 1342) figuram como testamenteiros o Deão de Lamego D. Gonçalo e o Conego do Porto D. Affonso Pires, que é o nosso virtuoso Bispo, que foi tambem grande protector e benfeitor da Sé de Lamego; *sua patria*, diz o auctor da *Historia ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego*. D. Joaquim de Azevedo, Porto 1878 pag. 282. Isto de patria, tem de corrigir-se pelo que já refere, alem do Arcebispo Cunha, o Conego João Mendes da Fonseca, *Memoria chronolog. dos . . . Prelados de Lamego*. Lisboa 1789, que cita o testamento de D. Guiomar e falla do Conego do Porto Affonso Pires, ao depois Bispo *natural de Amedello*, Instituidor do Morgado de Balsemão.

TRECHO DE ALDEIA

O EXPLENDIDO cliché que no ultimo numero da *Arte* publicamos com o título *Trecho de Aldeia*, é do distincto photographo snr. Monteiro, proprietario da Photographia Moderna, a quem agradecemos a gentileza daquela preciosa offerta.

A começar no 1.º numero do 5.º anno a ARTE passará a publicar-se n'uma só edição em papel couché mais encorpado e de melhor qualidade do que o que temos adoptado para a edição economica.

Muitos assignantes nos teem pedido esta modificação em virtude do cartão couché se damnificar facilmente e as collecções ficarem imperfeitas.

Suspende-se portanto a edição economica e como brinde a todos os assignantes serão distribuidas durante a assignatura de 1909 duas bellas estampas impressas em optimo cartão couché no formato 40 — 55.

Só estas duas estampas proprias para adornar salas valerão mais do que a importancia da assignatura da ARTE.

D. Guiomar foi neta, por bastardia, de D. Affonso III e teve sepultura na Capella do Santissimo da Sé de Lamego, como diz o P.º Carvalho na sua *Corografia* (Vol. II pag. 241).

(3) Bem se vê que não fui excessivo na descripção do risco que corri, na ultima expedição á capella.

Quem examinar a vista exterior da pag. 19 vê o auctor do artigo, retratado de costas, tomado de surpresa pelo photographo Sr. Marques d'Abreu. Arripiado de frio, ao cahir de uma tarde fria e chuvosa, decifrava as inscrições romanas, ao lado da entrada, despedindo-me da capella.

Ao lado da oliveira, que se avista no canto direito da estampa, descobre-se o principio do declive do monte; é um precipicio abrupto, que vae dar ao rio Balsemão; do lado opposto ergue-se o severo monte de 300m (contados do leito do rio), cuja curva a estampa ainda accusa; do lado opposto outro grande monte.

Só uma vista que fosse tirada do alto da estrada da Regoa a Lamego daria uma ideia do sitio que o P.º Carvalho baptisou como *covil de feras*,... e parece tão idyllico na estampa!